

POLÍTICA PÚBLICA / Programa, que busca manter o estudante do ensino médio na escola, já usa a Poupança para fazer render o investimento. Portaria interministerial amplia a possibilidade de aplicação para o título público, mais rentável

Tesouro Direto para Pé-de-Meia

» PEDRO JOSÉ*

O governo federal autorizou que estudantes do ensino médio beneficiários do programa Pé-de-Meia escolham como investir os valores recebidos ao fim de cada ano letivo. A medida, publicada em 29 de outubro por uma Portaria Interministerial, entrou em vigor ontem.

A nova regra permite que os participantes possam optar entre manter o dinheiro na Poupança ou aplicar os recursos no Tesouro Selic, título público atrelado à taxa básica de juros. Segundo o governo, a mudança busca estimular a educação financeira e ampliar a autonomia dos estudantes na gestão do benefício.

A escolha e o acompanhamento da rentabilidade poderão ser feitos pelo aplicativo Caixa Tem, da Caixa Econômica Federal, agente financeiro do programa. O tipo de investimento escolhido valerá tanto para as parcelas já creditadas quanto para as futuras. Alunos menores de 18 anos precisarão de autorização do responsável legal para realizar ou alterar a aplicação, que deve ser feita diretamente no aplicativo, exceto os casos em que o responsável seja guardião, situação em que será necessário comparecimento a uma agência da Caixa.

Destinado a alunos da rede pública inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), o Pé-de-Meia tem como objetivo incentivar a permanência e a conclusão do ensino médio. A cada ano concluído, o estudante recebe R\$ 1 mil, valor que pode ser sacado após a formatura. Até então, o

Reprodução/Freepik



Enquanto estuda, o aluno pode ter seu pé-de-meia rendendo pelo Tesouro Direto, mais rentável do que poupança e igualmente seguro

montante era aplicado exclusivamente na Poupança.

O governo também disponibilizou uma calculadora do Tesouro Direto para simulação de rentabilidade e uma seção de perguntas frequentes com orientações sobre as novas opções de investimento do programa Pé-de-Meia.

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), César Berço, avalia que a medida é “muito positiva”, por abrir aos estudantes uma alternativa mais rentável do que a Poupança tradicional.

“O Tesouro Direto é um investimento que acompanha a taxa Selic, hoje acima da inflação. Já a Poupança

rende 70% da Selic. A escolha deve considerar fatores, como o pagamento de Imposto de Renda, mas o título público é considerado praticamente sem risco”, explica.

Para Berço, o contato direto com os instrumentos de investimento é uma forma de educação financeira prática. “Ao acompanhar a taxa

Selic, comparar rendimentos e entender o impacto da inflação, o estudante desenvolve hábitos como planejamento e disciplina. Isso é fundamental para quem está começando a lidar com dinheiro”, afirma.

O professor também destaca o caráter educativo da medida. “Só o fato de o estudante acompanhar

a taxa Selic, ver quando ela muda e comparar a remuneração com a Poupança já contribui para criar uma cultura financeira. Isso ajuda a desenvolver disciplina e planejamento, princípios essenciais da educação financeira”, afirma.

“Não tenho dúvida que esse recurso vai ajudar, sobretudo, as camadas mais pobres da sociedade, porque ali é realmente onde existe a maior carência com relação à educação financeira, sobretudo por desconhecer por completo os efeitos da inflação, do poder de compra reduzido”, Conclui Berço.

O professor Davi Lelis, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), concorda que a mudança é benéfica. “Essa decisão é muito positiva, primeiro pelo caráter educativo e segundo pelo caráter financeiro”, avalia.

Lelis aponta que o contato com o investimento público pode estimular hábitos financeiros mais saudáveis. “O mercado financeiro hoje é a forma mais democrática de distribuição de riqueza. Pessoas de baixa renda conseguem investir nos mesmos instrumentos que pessoas de altíssima renda. Só o fato de o jovem ter contato com isso e pesquisar mais já muda sua relação com o dinheiro”, afirma.

O economista acredita que o aprendizado adquirido no programa tende a refletir no futuro profissional e pessoal dos estudantes. “É muito provável que todo mundo que tem contato com a educação financeira mais cedo na vida tenha uma vida adulta melhor”, diz.

* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

COP30

Hotel revitaliza prédio histórico no centro de Belém

» GABRIELLA BRAZ

Enviada especial a Belém

Após um intenso período de obras públicas e privadas, Belém dá os últimos retoques para receber a 30ª Conferência das Partes (COP30), que vai de 10 a 21 de novembro. Entre obras nas vias, revitalização de pontos turísticos e criação de novos leitos, a capital paraense enfrentou desafios para comportar as quase 200 delegações que chegam para o evento.

O Hotel Vila Galé Collection Amazônia, localizado nas antigas instalações do Porto Futuro II, próximo à Estação das Docas, faz parte desse processo de renovação impulsionado pelo evento internacional. O empreendimento integra o projeto de revitalização dos pontos turísticos e representa uma das estratégias do governo para aumentar o número de locais de hospedagem.

A iniciativa partiu do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que convidou o grupo português para o desafio de construir um empreendimento em 11 meses. Além dos galpões concedidos ao Vila Galé, outros prédios públicos ganharam nova vida com as parcerias entre governo e redes de hotelarias. Em contrapartida, o estado do Pará recebe parte do faturamento da rede.

A inauguração do hotel ocorreu na última sexta-feira (31/10), com a presença do ministro da Casa Civil e dos ministros Jader Filho, das Cidades, e Celso Sabino, do Turismo. O governador Helder Barbalho também esteve na solenidade.

Durante discurso, Rui Costa agradeceu ao CEO do grupo, Jorge Rebelo de Almeida, e reforçou a iniciativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em escolher Belém como sede da conferência. “Ele (Lula) é muito singular no olhar de dar oportunidades não só a pessoas, mas a estados, regiões e povos”, destacou. “E só estamos aqui por muita teimosia dele, pois nós tivemos muita resistência dentro e fora do Brasil, queriam tirar a COP de Belém.”

Para a construção, a equipe do Vila Galé enfrentou o desafio de reformar os galpões, que estavam fechados para uso como depósito, sem retirar as características históricas e singulares do prédio. “Aproveitamos a estrutura de ferro, ficou só o osso, essa estrutura de ferro foi toda decapada, tratada, ressoldada, ou seja, deu mais trabalho de fazer de novo”, relata o empresário Jorge Rebelo. “Mas recuperar o patrimônio histórico é o nosso dever, as cidades que não recuperam o seu centro histórico são cidades que ficam sem alma.”

Gabriella Braz/CB/D.A Press



Concerto na Caixa Cultural antecede inauguração do Hotel Vila Galé

Ao lado do hotel, aparelhos culturais e econômicos compõem a paisagem e representam novos atrativos para a cidade, como o Museu das Amazônias, o Centro Gastronômico, o Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia e a Caixa Cultural.

O evento contou com grandes nomes do estado, como a cantora

Dona Onete, com celebração aos ritmos paraenses. Na quarta-feira (30/10), o hotel inaugurou o teatro da Caixa Cultural, com apresentação da Orquestra Sinfônica Carlos Gomes e do cantor lírico português João Mendonça.

Durante a fala, Jorge Rebelo destacou a importância de ter a cultura e o turismo lado a lado.

O empresário também exaltou as belezas da capital paraense. “Vale a pena dar uma volta pela cidade, têm praças lindas, muitas árvores, estamos cercados pela Amazônia”, pontuou. “A gastronomia também é muito farta, o Brasil tem muita comida boa por todo o lado, mas esta é muito original, muito diferente de tudo que há no mundo.”

Preocupação ambiental

Uma das principais preocupação na sede da COP30 são os impactos ambientais causados. Para o CEO da rede Vila Galé, o turismo é uma importante alternativa para gerar economia com o menor prejuízo ao meio ambiente. “As atividades extrativas criam problemas ambientais, assim como o turismo, se não for feito de uma forma equilibrada e ponderada”, ressalta. “Ainda assim, cria muito menos que qualquer indústria, e por isso vale a pena.”

Entre as políticas implementadas pela rede hoteleira, está a escolha de materiais mais sustentáveis na construção, além do uso de energias renováveis. Iniciativas como o uso de frascos recarregáveis de sabonete e shampoo auxiliam na diminuição do uso de plástico. Os responsáveis pelas unidades no

Brasil também estudam formas de evitar o desperdício de alimentos após o bufê.

Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador do grupo, entende que sustentabilidade ambiental e socioeconômica devem estar atreladas. “O que fazemos é fugir dos destinos turísticos mais consolidados e levar esse desenvolvimento sustentável a outras regiões”, explica.

“Este hotel vai trabalhar com 100 a 150 pessoas, quase todas elas desta região, isso em várias vantagens”, comenta. “Não só é um objetivo nosso criar e deixar a riqueza na região, mas também entendemos que as pessoas quanto mais próximo viverem, mais próximos estiverem da unidade de trabalho, são pessoas que têm uma vida mais confortável e mais tranquila, porque os percursos diários de deslocamento para as unidades hoteleiras são menores”, avalia.

O Vila Galé Collection Amazônia conta com 227 quartos, salas de eventos, restaurantes, piscinas ao ar livre e cobertas, espaço para crianças e spa. A unidade é a 13ª da rede no Brasil, que já está presente no Ceará, Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia.

O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

Acesse o site do projeto e saiba mais!

Patrocinador Oficial:

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE